

Reprodução/FGV



Roberto Campos Neto participou do X Seminário Anual de Política Monetária promovido pela FGV

CONTROLE DE INFLAÇÃO

Tragédia no Sul piora expectativas para o IPCA

Embora considere cedo para mensurar os impactos no Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), o presidente do Banco Central avaliou que as projeções para alimentos em 2024 vão aumentar

» RAPHAEL PATI

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, disse ontem que a tragédia do Rio Grande do Sul pode elevar as projeções de inflação para este ano. Embora considere cedo para avaliar a dimensão do impacto, Campos Neto avaliou que haverá piora nas expectativas de inflação para este ano e o próximo.

Segundo Campos Neto — que participou, no Rio de Janeiro, do X Seminário Anual de Política Monetária, do Centro de Estudos Monetários (CEM) do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) — as principais causas para uma desancoragem das expectativas mais recentes para a inflação são o aumento no preço dos alimentos e a situação de calamidade pública no Rio Grande do Sul. Na avaliação do presidente do BC, esses fatores podem extrapolar ainda mais a meta de inflação para este ano, prevista em 3%.

De acordo com dados Boletim Focus, a expectativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2024, saiu de 3,73% no final de abril para 3,8%, na última sondagem. Já as estimativas para o ano que vem saíram de 3,5%, em março, para 3,76% na

publicação desta semana.

Atualmente, o governo trabalha com uma meta de 3% para 2024.

Campos Neto afirmou que a política fiscal deve andar lado a lado com a monetária. “A medida que o tema da dívida global começa a ficar mais claro para os governos, a gente já vê alguns governos da América Latina, por exemplo, refazendo planos para ter primários melhores, ter choque positivos nessa questão fiscal”, disse Campos Neto.

Considerado um dos principais fatores para o aumento da inflação no Brasil e na maior parte do mundo, a escalada dos preços de alimentos preocupa a política monetária, como pontuou o presidente do BC. Em abril, o IPCA registrou um aumento de 0,7%, após ter subido 0,53% no mês anterior. O avanço só não foi maior que o apresentado pelos itens de saúde e cuidados pessoais.

Outra preocupação relatada por Campos Neto relaciona-se ao custo de rolagem da dívida global. “Desde o ano passado, eu tenho uma grande preocupação com o tema da dívida pública global. Se você olhar a dívida de EUA, Europa e Japão, a gente está falando de dois terços da dívida, com um custo de rolagem que multiplicou por 3,4 vezes”, comentou.

CB AGRO

Cultivo de flores do Cerrado em laboratório

Ed Alves/CB/DA.Press

» HENRIQUE FREGONASSE*

O trabalho da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) de cultivo de espécies nativas em ambiente laboratorial tem o potencial de promover a conservação ambiental e desenvolver novas práticas de cultivo. Convidada de ontem do CB.Agro — parceria entre Correio e TV Brasília —, a bióloga e pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF), Dulce Alves, contou como um trabalho de quatro anos possibilitou o cultivo inédito, em laboratório, do chamado Chuveirinho do Cerrado. “Eu recebi a semente de um colega. Ele trouxe um saco de sementes para mim, falou ‘é linda, a planta é linda’”, conta a bióloga. “Comecei a trabalhar com a germinação dela. Consegui a planta e fui mudando a escala. De uma semente do tamanho de um grão de areia, eu fui conseguindo cultivar e fui mudando o tamanho dos vasos que eu fui cultivando. Entre o terceiro e o quarto ano, eu consegui uma planta com flores, com todas as estruturas reprodutivas. É uma planta majestosa”, completou.

Dulce explicou que fazer o cultivo de flores nativas do Cerrado, como o Chuveirinho, de formas não naturais é difícil, mas não é impossível, como normalmente se pensa.

Filha de pai orquidófilo, a pesquisadora encontrou, durante a pandemia de covid-19, a motivação para buscar o cultivo de flores nativas em laboratório: preservar a beleza tão cara aos olhos. “Eu nunca tinha unido a ciência à beleza. Para mim, eram só sementes. Até que, na pandemia, eu decidi começar a cultivar essas espécies.



Dulce Alves cultiva flores do Cerrado em laboratório

Eu me dei conta de que muitas das espécies que eu considero as mais bonitas estão entrando em ameaça de extinção”, reforça, ao citar o que a motivou.

A pesquisadora conta que aprendeu a valorizar a beleza da biodiversidade do Cerrado com os japoneses. Um pesquisador que recebeu, na Embrapa, contou-lhe sobre o grande interesse dos japoneses por plantas ornamentais, o que despertou seu olhar para o potencial estético das plantas do Cerrado.

“O Brasil tem um potencial com plantas ornamentais inimaginável. O problema é que a gente não explora isso ainda. Eu me dei conta de que existe um mercado mundial para isso quando eu recebi um japonês. Ele veio à Embrapa Recursos Genéticos e falou que tinha muito interesse em plantas ornamentais”, destacou, lembrando que o Cerrado tem plantas com potencial ornamental não explorado.

*Estagiário sob supervisão de Edla Lula



Impactos da Reforma Tributária na Economia e na Segurança Pública

O **Correio Braziliense** promoverá evento com a participação de integrantes do governo federal, do **Congresso Nacional** e especialistas que debaterão a importância de uma regulamentação que ajude a frear o mercado ilegal e, conseqüentemente, o crime organizado.

05 de junho a partir das 09h30

Assista o evento online com transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio Braziliense



Leia o QR CODE e saiba mais sobre o evento



Apoio:



Realização:

